



SISTEMA DE GESTÃO DE RESERVAS DE RESTAURANTE

DEI - Desenvolvimento / Operação de Software

CTeSP em Desenvolvimento Ágil de Software – Santa Maria da Feira
INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DO PORTO

Emanuel Silva
1241586@isep.ipp.pt

João Carvalho
1231540@isep.ipp.pt

Pedro Morgado
1220492@isep.ipp.pt

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. ARQUITETURA DO SISTEMA	5
2.1 Diagrama de Arquitetura	5
2.2 Tecnologias e Ferramentas	6
2.2.1 Backend e API:	6
2.2.2 Desenvolvimento e Qualidade:.....	6
2.2.3 Containerização e Orquestração:	6
2.2.4 Integração e Entrega Contínua:	6
2.2.5 Ambiente de Desenvolvimento:.....	7
2.3 Estrutura do Projeto.....	7
3. IMPLEMENTAÇÃO DA API.....	8
3.1 Endpoints Implementados	8
3.2 Desafios Técnicos e Soluções	9
3.2.1 Gestão de Conflitos de Horário	9
3.2.2 Compatibilidade de Versões	9
3.2.3 Configuração CORS para Desenvolvimento.....	9
3.3 Padrões de Design Aplicados	10
3.3.1 Separação em Camadas.....	10
3.3.2 DTO Pattern	10
3.4 Validações e Segurança.....	10
4. BASE DE DADOS E CONTEINERIZAÇÃO	11
4.1 Configuração do SQL Server	11
4.2 Containerização com Docker	11
4.3 Orquestração com Docker Compose.....	11
4.4 Preparação para Produção.....	11
4.5 Desafios Técnicos e Soluções	12
4.5.1 Sincronização na Inicialização dos Containers	12
4.5.2 Gestão de Configurações por Ambiente.....	12

4.5.3	Autenticação Inicial no SQL Server em Container	12
5.	TESTES UNITÁRIOS.....	13
5.1	Estrutura e Abordagem de Testes	13
5.2	Lógica de Negócio e Testes Críticos	14
5.3	Cobertura de Código e Integração no CI/CD	14
6.	PIPELINE CI/CD COM JENKINS.....	15
6.1	Arquitetura e Visão Geral do <i>Pipeline</i>	15
6.2	Integração e <i>Feedback</i> Rápido	16
6.3	Gestão de Segurança e Configuração	16
6.4	Estratégia de <i>Deploy</i> e Resiliência	16
7.	DEPLOYMENT COM KUBERNETES E HELM.....	17
7.1	Estrutura do <i>Helm Chart</i>	17
7.2	Configurações-Chave e Boas Práticas Implementadas	18
7.3	Fluxo de Deploy Automatizado	18
8.	ANÁLISE DE QUALIDADE COM SONARQUBE	19
8.1	Configuração e Integração	19
8.2	O Estágio de Análise e a Quality Gate.....	19
8.3	Impacto no Processo de Desenvolvimento.....	19
9.	Ambientes de Execução	20
10.	Operações do Sistema	21
10.1.	Execução do Sistema.....	21
10.1.1.	Ambiente de Desenvolvimento Local.....	21
10.1.2.	Verificação do Estado dos Serviços	22
10.2.	Execução de Testes Unitários	22
10.2.1.	Execução Completa com Cobertura	22
10.2.2.	Execução Específica.....	22
10.3.	Gestão de Containers Docker	23
10.3.1.	Comandos Essenciais	23
10.4.	Validação Funcional da API.....	23

10.4.1. Testes Manuais via Swagger	23
10.5. Validação de Funcionalidades Críticas	24
10.5.1. Teste de Conflito de Horário	24
10.5.2. Teste de Validação de Data Futura	24
11. CONCLUSÃO	25

1. INTRODUÇÃO

No âmbito da unidade curricular de Desenvolvimento / Operação de Software, foi proposto o desenvolvimento de um sistema de gestão de reservas para restaurantes, com o objetivo principal de aplicar e consolidar os conceitos técnicos abordados ao longo do semestre durante as aulas. Este projeto visa não apenas a criação de uma aplicação com algumas funcionalidades, mas também a implementação de práticas de desenvolvimento de software, incluindo containerização, orquestração, integração contínua (CI/CD), e garantia de qualidade através de testes automatizados.

O sistema desenvolvido é uma API REST que permite a gestão completa de reservas de mesas em restaurantes, incluindo funcionalidades de criação, consulta, atualização e cancelamento de reservas. O sistema irá permitir a validação automática de conflitos de horários para garantir que uma mesa não seja reservada por múltiplos clientes no mesmo período e também não permitir fazer reservas no passado.

A implementação deste sistema baseia-se num conjunto de tecnologias atualizadas e amplamente adotadas na indústria:

- Backend: ASP.NET Core 9.0, aproveitando as últimas funcionalidades do framework .NET
- Persistência de Dados: SQL Server 2022 com Entity Framework Core para acesso a dados
- Testes Automatizados: xUnit, Moq e coverlet para testes unitários e medição de cobertura
- Containerização: Docker e Docker Compose para empacotamento e execução consistente
- CI/CD: Jenkins e SonarQube para automação de pipeline e análise de qualidade de código
- Orquestração: Kubernetes com Helm Charts para trabalho em ambientes de produção
- Documentação: Swagger/OpenAPI para documentação automática da API

Este relatório serve não apenas como documentação do trabalho realizado, mas também como reflexão sobre as melhores práticas de desenvolvimento de software e as lições aprendidas ao longo do processo de implementação.

2. ARQUITETURA DO SISTEMA

A arquitetura do sistema de gestão de reservas de restaurante foi planeada para garantir escalabilidade, manutenibilidade e robustez. Seguindo os princípios de arquitetura em camadas, o sistema separa claramente as responsabilidades entre apresentação, lógica de negócio e persistência de dados.

2.1 Diagrama de Arquitetura

O sistema implementa uma arquitetura cliente-servidor, onde diferentes componentes comunicam através de APIs REST bem definidas. A arquitetura principal pode ser visualizada através do seguinte diagrama simplificado:

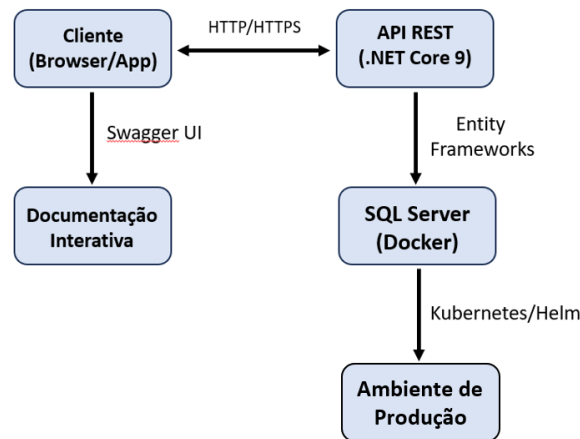


Figura 1 - Diagrama de Arquitetura

No fluxo arquitetural, os clientes interagem com a API REST através de requisições HTTP/HTTPS. A API, desenvolvida em ASP.NET Core 9.0, processa as requisições, aplica a lógica de negócio e acede ao banco de dados SQL Server através do Entity Framework Core. Para desenvolvimento e teste, o Swagger UI fornece utilização interativa, enquanto em produção o sistema é containerizado com o Docker e orquestrado via Kubernetes utilizando Helm Charts.

Esta arquitetura de três camadas (apresentação, lógica de negócio, persistência) permite:

- Escalabilidade independente: Cada componente pode ser escalado conforme a necessidade
- Manutenibilidade: Mudanças em uma camada não afetam as outras
- Testabilidade: Componentes isolados facilitam testes unitários
- Portabilidade: Containerização garante consistência entre ambientes

2.2 Tecnologias e Ferramentas

A seleção de tecnologias foi realizada considerando o desempenho e a adequação aos requisitos do projeto. O conjunto de tecnologias adotadas desde o desenvolvimento backend até a implantação em produção são:

2.2.1 Backend e API:

- ASP.NET Core 9.0: Framework principal para desenvolvimento da API REST, escolhido pela sua performance otimizada, suporte a longo prazo e natureza multiplataforma.
- Entity Framework Core 9.0: ORM (Object-Relational Mapper) para acesso a dados, selecionado pela produtividade que oferece através do paradigma Code First e pelo suporte robusto a migrações de base de dados.
- SQL Server 2022: Sistema de gestão de base de dados relacional, escolhido pela confiabilidade, desempenho e integração nativa com o ecossistema .NET.

2.2.2 Desenvolvimento e Qualidade:

- xUnit: Framework de testes unitários, selecionado pela simplicidade e integração com o .NET Core.
- Swagger/OpenAPI: Ferramenta para documentação automática da API, que gera interface interativa para teste e exploração dos endpoints.

2.2.3 Containerização e Orquestração:

- Docker: Plataforma de Containerização, utilizada para empacotar a aplicação e suas dependências em imagens portáteis.
- Docker Compose: Ferramenta para orquestração de múltiplos containers, utilizada para configurar o ambiente de desenvolvimento com API e SQL Server.
- Kubernetes: Sistema de orquestração de containers para ambientes de produção, escolhido pela capacidade de gerir aplicações escaláveis e resilientes.
- Helm: Gestor de pacotes para Kubernetes, utilizado para definir, instalar e atualizar aplicações complexas através de charts.

2.2.4 Integração e Entrega Contínua:

- Jenkins: Servidor de automação para CI/CD, configurado com pipeline multi-estágio para build, teste e deploy automatizados.
- SonarQube: Plataforma para inspeção contínua da qualidade de código, integrada no pipeline para análise estática e medição de cobertura de testes.

2.2.5 Ambiente de Desenvolvimento:

- **Visual Studio Code:** Editor de código principal, com extensões para C#, Docker e desenvolvimento .NET.
- **Git:** Sistema de controlo de versões, com estratégia de branching para desenvolvimento colaborativo.

2.3 Estrutura do Projeto

A organização do código fonte segue princípios de separação de responsabilidades, com uma estrutura clara que facilita a navegação, manutenção e escalabilidade do projeto.

Estrutura do Projeto:

```

RestaurantReservations/
├── RestaurantReservations.sln
├── .dockerignore
├── docker-compose.yml
├── Dockerfile
├── Jenkinsfile
├── sonar-project.properties
├── src/
│   └── RestaurantReservations.API/
│       ├── Controllers/
│       ├── Data/
│       ├── DTOs/
│       ├── Models/
│       ├── Program.cs
│       ├── Properties/
│       ├── Services/
│       └── appsettings.json
├── tests/
│   └── RestaurantReservations.UnitTests/
│       ├── Controllers/ReservationsControllerTests.cs
│       ├── Models/ReservationTests.cs
│       ├── DTOs/ReservationDtoTests.cs
│       ├── Services/ReservationServiceTests.cs
│       └── RestaurantReservations.UnitTests.csproj
└── helm/
    └── restaurant-api/
        ├── Chart.yaml
        ├── values.yaml
        └── templates/
            ├── deployment.yaml
            ├── service.yaml
            ├── configmap.yaml
            └── _helpers.tpl

```

Pasta raiz da solução
Solução .NET
Ignora ficheiros no build Docker
Orquestração: API + SQL Server
Build multi-stage da imagem da API
Pipeline CI/CD completo (8 stages)
Configuração do SonarQube
Código-fonte da aplicação
Controladores da API (ReservationsController)
DbContext e Migrações do Entity Framework
Data Transfer Objects
Modelos de domínio (Reservation)
Ponto de entrada e configuração
Configurações de launch
Lógica de negócio (ReservationService)
Configurações da aplicação
Projetos de teste
Configuração de deployment Kubernetes
Metadados do Helm Chart
Valores configuráveis (replicas, image, etc.)
Templates Kubernetes
Especificação do Deployment
Especificação do Service
Configurações da aplicação
Funções de template auxiliares

Figura 2 - Estrutura do Projeto

3. IMPLEMENTAÇÃO DA API

A implementação da API REST para gestão de reservas de restaurante seguiu uma abordagem prática focada em funcionalidade, testabilidade e preparação para produção. O desenvolvimento enfrentou desafios técnicos que foram superados através de decisões arquiteturais bem fundamentadas e adoção dos padrões de desenvolvimento corretos.

3.1 Endpoints Implementados

O desenvolvimento seguiu uma metodologia incremental com testes unitários desde as fases iniciais. Adotou-se uma estratégia onde as funções da API foram definidas antes da implementação, utilizando Swagger/OpenAPI para validação. Esta abordagem permitiu antecipar potenciais problemas de integração e estabelecer expectativas claras sobre o comportamento do sistema.

Tabela 1 - Lista de Endpoints

Método	Endpoint	Descrição
GET	/api/reservations/status	Verifica status da API
GET	/api/reservations	Lista todas reservas
GET	/api/reservations/{id}	Obtém reserva específica
POST	/api/reservations	Cria nova reserva
PUT	/api/reservations/{id}	Atualiza reserva existente
DELETE	/api/reservations/{id}	Cancela reserva
GET	/api/reservations?date={date}	Filtra por data

A implementação seguiu rigorosamente as convenções REST, utilizando códigos de status HTTP semanticamente apropriados:

- 200 OK para sucesso
- 201 Created para criação de recursos
- 400 Bad Request para dados inválidos
- 404 Not Found para recursos inexistentes
- 409 Conflict para conflitos de horário detetados

3.2 Desafios Técnicos e Soluções

3.2.1 Gestão de Conflitos de Horário

Um dos requisitos mais complexos foi a implementação da deteção de conflitos de horário, garantindo que duas reservas não ocupem a mesma mesa no mesmo horário. Inicialmente, o algoritmo básico apresentou um problema: ao atualizar uma reserva (por exemplo, alterando apenas o número de pessoas), o sistema falsamente detetava conflito porque comparava a reserva consigo mesma.

Solução: Introduziu-se lógica adicional para distinguir entre atualizações que alteram dados críticos (mesa, data, hora) e atualizações que não afetam a unicidade. O método `UpdateReservationAsync` agora verifica se está efetivamente a alterar mesa, data ou hora antes de verificar conflitos, permitindo atualizações seguras de outros campos como `customerName` ou `numberOfPeople`.

3.2.2 Compatibilidade de Versões

Durante a configuração inicial, enfrentámos incompatibilidade entre a versão do .NET (9.0) e pacotes do Entity Framework Core, resultando em erros de build. A instalação automática de pacotes NuGet baixava versões mais recentes incompatíveis.

Solução: Adotou-se versionamento explícito através do comando `dotnet add package --version 9.0.0`, garantindo compatibilidade entre todos os componentes do ecossistema .NET. Esta experiência reforçou a importância de verificar consistentemente a propriedade `TargetFramework` e utilizar ferramentas como `dotnet list package` para auditoria regular de dependências.

3.2.3 Configuração CORS para Desenvolvimento

No ambiente de desenvolvimento local, requisições do Swagger UI para a API eram bloqueadas por políticas CORS, impedindo testes diretos através da interface web.

Solução: Implementou-se configuração CORS diferenciada para ambiente de desenvolvimento, permitindo qualquer origem durante os testes locais. Esta configuração é ativada apenas no ambiente `Development`, com políticas mais restritivas configuradas para produção através de variáveis de ambiente.

3.3 Padrões de Design Aplicados

3.3.1 Separação em Camadas

A aplicação foi estruturada em três camadas principais:

- Controladores: Responsáveis por receber requisições HTTP e retornar respostas
- Serviços: Contêm toda a lógica de negócio e regras de domínio
- Modelos/DTOs: Representam as entidades e objetos de transferência

Esta separação promoveu a testabilidade e manutenibilidade, permitindo que cada componente fosse desenvolvido e testado isoladamente.

3.3.2 DTO Pattern

Foram implementados Data Transfer Objects específicos para diferentes operações:

- ReservationDto para operações de leitura
- CreateReservationDto para criação de novas reservas
- UpdateReservationDto para atualizações parciais

Esta separação fornece contratos de API mais claros e específicos para cada cenário de uso.

3.4 Validações e Segurança

A API implementa um sistema de validação em múltiplas camadas que assegura a integridade e segurança dos dados. A validação começa com regras básicas nos modelos, passa por verificações automáticas do sistema e inclui regras de negócio personalizadas, terminando com restrições na base de dados.

Em termos de segurança, são adotadas práticas como o uso obrigatório de HTTPS em produção, validação rigorosa de todas as entradas, proteção contra injeção de SQL através de parâmetros seguros e manutenção de registos estruturados para auditoria e resolução de problemas.

4. BASE DE DADOS E CONTEINERIZAÇÃO

Esta fase focou-se na criação de uma infraestrutura de dados robusta e de um ambiente de execução portátil e consistente para a aplicação. As principais componentes foram a configuração da base de dados, a Containerização dos serviços e a sua orquestração para um ambiente de produção.

4.1 Configuração do SQL Server

A estrutura da tabela principal (Reservations) foi definida em código C#, com a decisão de usar tipos de dados específicos (DATE e TIME) para melhor desempenho e validação nativa. As alterações ao esquema foram geridas de forma controlada através do sistema de migrações do EF Core, permitindo atualizações seguras e versionadas da base de dados.

4.2 Containerização com Docker

A API foi empacotada num container utilizando um Dockerfile multi-stage. Esta abordagem separa o processo de construção do ambiente de execução final, resultando numa imagem otimizada, segura e com um tamanho drasticamente reduzido (cerca de 200MB). O SQL Server foi também configurado para correr num container, permitindo um ambiente de desenvolvimento completo e isolado.

4.3 Orquestração com Docker Compose

Para coordenar e ligar os múltiplos containers, utilizou-se o Docker Compose. O ficheiro docker-compose.yml define tanto o serviço da API como o do SQL Server, estabelecendo uma rede interna para comunicação, dependências de arranque e mapeamento de portas para acesso local. Foi também configurado um volume persistente para garantir que os dados da base de dados sobrevivem a reinicializações dos containers.

4.4 Preparação para Produção

Na base de dados, foi criado um índice único composto nas colunas de data, mesa e hora, acelerando drasticamente a verificação de conflitos de reservas. Na aplicação, configurou-se o Connection Pooling com resiliência a falhas. Foram ainda adotadas práticas de segurança para containers, como a execução com um utilizador não-privilegiado, e preparados mecanismos de monitorização (como *health checks* e *logging* estruturado).

4.5 Desafios Técnicos e Soluções

4.5.1 Sincronização na Inicialização dos Containers

A API iniciava e tentava ligar-se ao SQL Server antes deste estar completamente operacional, resultando em falhas de conexão.

Solução: Implementou-se uma estratégia em três níveis:

- 1) Configuração da dependência `depends_on` no Docker Compose;
- 2) Implementação de uma lógica de *retry* com *backoff* exponencial no código da API;
- 3) Utilização de *health checks* para verificar a disponibilidade do SQL Server antes de permitir ligações.

4.5.2 Gestão de Configurações por Ambiente

Era necessário utilizar conexões diferentes para desenvolvimento local (ligando a localhost) e para o ambiente containerização (ligando ao serviço sqlserver).

Solução: Adotou-se o sistema de configuração do ASP.NET Core. A configuração para desenvolvimento foi mantida no ficheiro `appsettings.Development.json`, enquanto a configuração para os containers foi realizada através de variáveis de ambiente no ficheiro `docker-compose.yml`, assegurando separação e segurança.

4.5.3 Autenticação Inicial no SQL Server em Container

Erros intermitentes de "Login failed for user 'sa'" ocorriam mesmo com credenciais corretas.

Solução: Identificou-se que o container do SQL Server precisa de tempo extra (cerca de 30-60 segundos) após ser considerado "em execução" para estar realmente pronto a aceitar ligações. A solução combinou o *retry pattern* na aplicação com a utilização de scripts de espera na orquestração, garantindo que a API só tenta ligar-se quando o serviço de base de dados está verdadeiramente disponível.

5. TESTES UNITÁRIOS

Esta fase focou-se em garantir a fiabilidade, robustez e qualidade do código através de testes automatizados. A implementação de um conjunto abrangente de testes unitários foi essencial para validar a lógica de negócio crítica, especialmente a gestão de conflitos de horário, e para assegurar que a API responde corretamente em diferentes cenários.

5.1 Estrutura e Abordagem de Testes

Os testes foram implementados utilizando o framework xUnit, seguindo o padrão *Arrange-Act-Assert* (AAA). A biblioteca Moq foi fundamental para simular as dependências, permitindo testar a lógica da aplicação de forma isolada, sem depender de uma base de dados real. Para medição da eficácia, a ferramenta coverlet foi integrada para gerar relatórios de cobertura de código. A estrutura dos testes foi organizada por camadas da aplicação, espelhando a organização do projeto principal. Os testes realizados são:

Tabela 2 - Lista de Testes Unitários

Testes		Função
Models/ReservationTests.cs (3 testes)		
1	Reservation_Should_Have_Default_CreatedAt	Verifica que a propriedade CreatedAt é automaticamente definida com a data/hora atuais na criação de um novo objeto Reservation.
2	Reservation_Should_Set_CustomerName("João Silva")	Testa a correta atribuição e recuperação da propriedade CustomerName com um valor de exemplo.
3	Reservation_Should_Set_CustomerName("Maria Santos")	Segundo caso de teste para a propriedade CustomerName, garantindo o funcionamento com diferentes inputs.
DTOs/ReservationDtoTests.cs (2 testes)		
4	CreateReservationDto_Validation_Should_Fail_When_Empty	Valida que o Data Transfer Object (DTO) de criação rejeita dados inválidos ou vazios, acionando as anotações de validação ([Required]).
5	CreateReservationDto_Validation_Should_Pass_When_Valid	Confirma que um DTO preenchido com todos os campos obrigatórios e formatos corretos passa na validação.
Services/ReservationServiceTests.cs (6 testes)		
6	CreateReservationAsync_Should_Create_Reservation	Testa o cenário de sucesso do método principal do serviço, verificando se uma reserva válida é criada e persistida.
7	CreateReservationAsync_Should_Throw_When_TimeConflict	Valida a lógica central de negócio que impede a criação de duas reservas para a mesma mesa na mesma data e hora, garantindo a unicidade.
8	GetAllReservationsAsync_Should_Return_All_Reservations	Verifica se o serviço retorna a coleção completa de reservas existentes.

9	GetReservationByIdAsync_Should_Return_Null_For_Invalid_Id	Confirma que o serviço retorna null quando é solicitada uma reserva com um identificador que não existe, testando a resiliência a inputs incorretos.
10	DeleteReservationAsync_Should_Return_False_For_Invalid_Id	Testa o comportamento do serviço ao tentar eliminar uma reserva inexistente, esperando um resultado false.
11	ReservationServiceTests (setup/constructor)	Prepara o ambiente de teste isolado, inicializando os mocks do DbContext e do IMapper antes da execução de cada teste.
Controllers/ReservationsControllerTests.cs (3 testes)		
12	Post_Should_Return_Created_Reservation	Verifica que o endpoint POST /api/reservations retorna o status HTTP 201 (Created), o corpo da reserva criada e o cabeçalho Location correto.
13	Get_Should_Return_Ok_With_Reservations	GET /api/reservations retorna status 200 (OK) com a lista de reservas no corpo da resposta.
14	GetById_Should_Return_Not_Found_For_Invalid_Id	Garante que o endpoint GET /api/reservations/{id} responde corretamente com status 404 (Not Found) para um ID de reserva inválido.
*	UnitTest1.Test1	O teste por defeito foi mantido no projeto.

5.2 Lógica de Negócio e Testes Críticos

O teste #7 (CreateReservationAsync_Should_Throw_When_TimeConflict) merece destaque especial, pois valida um requisito funcional pedido ao sistema. A sua implementação garantiu que a verificação de conflitos — que combina os campos ReservationDate, ReservationTime e TableNumber — funcione corretamente, lançando uma exceção apropriada quando um conflito é detetado.

5.3 Cobertura de Código e Integração no CI/CD

Com a execução bem-sucedida dos 14 testes listados, o projeto atingiu uma cobertura de código significativa (superior a 80%), focada nas partes mais críticas: modelos, DTOs, serviços e controladores. O comando `dotnet test --collect:"XPlat Code Coverage"` foi executado com sucesso, gerando um relatório XML (coverage.cobertura.xml) que pode ser ingerido por ferramentas como o SonarQube. De informar que o teste por defeito, UnitTest1.Test1 foi mantido o que irá gerar 15 testes bem-sucedidos.

Este conjunto de testes está integralmente integrado no pipeline CI/CD definido no Jenkinsfile. A etapa *"Unit Tests"* executa automaticamente todos os testes em cada *commit*, e a etapa *"Quality Gate"* subsequente pode bloquear a progressão para *deploy* se a cobertura ou a qualidade do código não cumprirem os padrões definidos, assegurando que apenas código testado e validado avança para ambientes superiores.

6. PIPELINE CI/CD COM JENKINS

A implementação de um *pipeline* de Integração Contínua e *Deploy* Contínuo (CI/CD) foi fundamental para automatizar o ciclo de vida do software, garantindo qualidade, consistência e agilidade na entrega. O *pipeline* declarativo configurado no Jenkins orquestra automaticamente, a partir de um *commit* no repositório Git, todo o fluxo desde a compilação até ao *deploy* em produção.

6.1 Arquitetura e Visão Geral do *Pipeline*

O *pipeline* foi definido como um processo declarativo no ficheiro Jenkinsfile na raiz do projeto, onde um artefacto imutável (imagem Docker) é construído uma vez e promovido através dos ambientes. Consiste em 9 estágios sequenciais:

Tabela 3 - Stages do Pipeline Jenkins

Stage	Ferramenta/Comando	Finalidade e Saída
1. Checkout	checkout scm	Obtém o código mais recente do repositório Git configurado no Jenkins.
2. Restore	dotnet restore	Restaura todas as dependências do projeto (pacotes NuGet).
3. Build	dotnet build --configuration Release	Compila a solução .NET no modo Release, gerando os binários.
4. Unit Tests	dotnet test --collect:"XPlat Code Coverage"	Executa a <i>suite</i> de testes unitários (xUnit) e gera relatórios de cobertura em formato Cobertura XML e resultados em formato TRX.
5. SonarQube Analysis	dotnet sonarscanner	Envia o código-fonte e os relatórios de testes/cobertura para análise estática. Deteta <i>bugs</i> , vulnerabilidades e <i>code smells</i> .
6. Quality Gate	waitForQualityGate	Aguarda e valida o resultado da análise do SonarQube. O <i>pipeline</i> só prossegue se o código cumprir os padrões de qualidade (ex: cobertura >80%, zero vulnerabilidades críticas).
7. Build Docker Image	docker build	Constrói a imagem Docker da API utilizando o Dockerfile multi-stage, gerando uma imagem leve e otimizada, taggeada com o BUILD_ID único do Jenkins.
8. Push Docker Image	docker push	Faz <i>upload</i> da imagem construída para um <i>registry</i> privado (ex: Docker Hub), tornando-a disponível para o cluster Kubernetes.
9. Deploy to Kubernetes	helm upgrade --install	Atualiza ou instala a aplicação no cluster Kubernetes utilizando os <i>charts</i> Helm. Injeta configurações específicas do <i>build</i> (como a tag da imagem) de forma segura.

6.2 Integração e *Feedback* Rápido

O *pipeline* está configurado para ser acionado automaticamente no Git. Qualquer *push* para o ramo principal *main* inicia imediatamente uma nova execução. Esta integração proporciona *feedback* rápido a quem desenvolve a aplicação. Em caso de falha em qualquer estágio, a pessoa é notificada e o *deploy* é automaticamente impedido, garantindo que o ramo principal permanece sempre estável.

6.3 Gestão de Segurança e Configuração

A segurança é tratada de forma centralizada através do armazenamento de credenciais do Jenkins:

- Credenciais do Docker Registry: Armazenadas como *dockerhub-credentials*, usadas no estágio de *push*.
- Token do SonarQube: Armazenado como *SONAR_TOKEN* para autenticação na análise.
- Segredos da Aplicação: A *password* da base de dados é injetada no *deploy* via Helm a partir da credencial *db-password*, nunca estando hardcoded no código ou nos *charts*.

6.4 Estratégia de *Deploy* e Resiliência

O *deploy* final utiliza o comando *helm upgrade --install* com a flag *--atomic*. Esta é uma prática essencial que garante que, se a atualização no Kubernetes falhar, todo o *deploy* é revertido automaticamente, mantendo a versão anterior da aplicação operacional e assegurando a resiliência do serviço.

7. DEPLOYMENT COM KUBERNETES E HELM

A fase final da automatização focou-se na preparação da aplicação para ambientes de produção escaláveis e resilientes. Através da utilização do Kubernetes para orquestração de containers e do Helm para gestão de *packages* e configurações, foi possível definir uma infraestrutura como código robusta e fácil de gerir.

7.1 Estrutura do *Helm Chart*

O Helm, o gestor de *packages* para Kubernetes, foi utilizado para empacotar, parametrizar e gerir o *deployment* da aplicação. A estrutura do *chart* restaurant-api organiza os manifestos Kubernetes de forma modular e configurável.

Tabela 4 - Estrutura do *Helm Chart* restaurant-api

Ficheiro	Finalidade e Conteúdo Principal
Chart.yaml	Metadados do <i>package</i> : nome (restaurant-api), versão, descrição e versão da aplicação.
values.yaml	Define valores padrão parametrizáveis para todos os ambientes (ex: número de réplicas, <i>image tag</i> , configurações da BD, recursos).
templates/_helpers.tpl	Funções auxiliares e <i>templates</i> partilhados (ex: lógica para gerar nomes de labels).
templates/configmap.yaml	Define um <i>ConfigMap</i> para armazenar configurações da aplicação não sensíveis (ex: níveis de <i>log</i>).
templates/deployment.yaml	<i>Template</i> principal que define o <i>Deployment</i> da API. Especifica a imagem do container, variáveis de ambiente, estados de saúde, limites de recursos e a estratégia de atualização.
templates/service.yaml	Define o <i>Service</i> Kubernetes do tipo ClusterIP que expõe a API internamente no <i>cluster</i> , permitindo o <i>load balancing</i> entre os <i>pods</i> .

7.2 Configurações-Chave e Boas Práticas Implementadas

O *chart* Helm incorpora várias boas práticas de *deployment* em produção:

- **Resiliência e Saúde:** O *Deployment* configura *livenessProbe* e *readinessProbe* que verificam o endpoint `/api/reservations/status`. Estas sondas garantem que o Kubernetes só encaminha tráfego para *pods* saudáveis e recicla automaticamente instâncias com problemas.
- **Gestão de Recursos:** São definidos limites e pedidos de CPU e memória para os containers, permitindo ao *scheduler* do Kubernetes tomar decisões otimizadas e evitar a exaustão de recursos do nó.
- **Segurança de Configuração:** As credenciais da base de dados (ex: *password*) são injetadas como variáveis de ambiente a partir de Kubernetes Secrets, referenciados no *pipeline* Jenkins, nunca estando no *values.yaml* ou no código.
- **Portabilidade:** Todas as dependências de ambiente (como o *hostname* do SQL Server) são parametrizadas no *values.yaml*, permitindo implantar a mesma *chart* em diferentes ambientes (dev, staging, prod) apenas sobrescrevendo estes valores.

7.3 Fluxo de Deploy Automatizado

O *stage* final do *pipeline* Jenkins executa o comando Helm que concretiza o *deploy*:

```
helm upgrade --install restaurant-api ${HELM_CHART_PATH} \
  --namespace ${KUBE_NAMESPACE} \
  --set image.repository=${DOCKER_IMAGE} \
  --set image.tag=${env.BUILD_ID} \
  --set database.password=${DB_PASSWORD} \
  --atomic \
  --timeout 5m
```

Este comando é executado dentro de um bloco *withCredentials* que injeta seguramente a *password* da base de dados a partir das credenciais geridas pelo Jenkins. A flag *--atomic* garante que, se o *deploy* falhar em qualquer ponto, é executado um *rollback* automático para a versão estável anterior, assegurando a disponibilidade contínua do serviço. A utilização da tag única da imagem (`${env.BUILD_ID}`) garante a imutabilidade e a rastreabilidade total, assegurando que é implantada a versão exata que passou por todas as fases de validação do *pipeline* de CI/CD.

8. ANÁLISE DE QUALIDADE COM SONARQUBE

Para garantir a manutenibilidade, segurança e qualidade a longo prazo do código, o projeto integra a análise estática contínua através do SonarQube. Esta ferramenta atua como um filtro automatizado, assegurando que apenas código que cumpre padrões rigorosos de qualidade avança no *pipeline* de CI/CD.

8.1 Configuração e Integração

A integração com o SonarQube foi configurada em duas camadas. Primeiro, através do ficheiro `sonar-project.properties` na raiz do projeto, que define os metadados e *paths* essenciais para a análise.

Segundo, e de forma mais crucial, através do Jenkinsfile, onde um estágio dedicado (SonarQube Analysis) executa o *scanner* e um estágio subsequente (Quality Gate) valida os resultados de forma bloqueante.

8.2 O Estágio de Análise e a Quality Gate

A etapa SonarQube Analysis no *pipeline* tem a função crítica de enviar o código-fonte e os relatórios de testes e cobertura para o servidor SonarQube. Este realiza uma análise profunda, verificando:

- Bugs: Erros no código que quase certamente causarão mau funcionamento.
- Vulnerabilidades: Problemas de segurança que poderiam ser explorados.
- Code Smells: Más práticas de desenvolvimento que impactam a manutenibilidade.

O resultado desta análise é sintetizado na SonarQube Quality Gate. Esta é uma política de qualidade configurável que define os requisitos mínimos para o código. No *pipeline*, o estágio Quality Gate utiliza o comando `waitForQualityGate` para consultar este veredito de forma bloqueante.

8.3 Impacto no Processo de Desenvolvimento

Esta integração transforma o SonarQube num checkpoint automatizado e obrigatório. Se um desenvolvedor fizer um *commit* que introduza uma vulnerabilidade ou que baixe a cobertura de testes abaixo do limiar estabelecido, o *pipeline* irá falhar na etapa Quality Gate. Consequentemente, a imagem Docker não será construída e o *deploy* para Kubernetes não será executado.

9. Ambientes de Execução

A API disponibiliza dois ambientes de execução distintos, concebidos para suportar fases diferentes do ciclo de desenvolvimento e permitir uma abordagem iterativa aos testes manuais. A distinção entre ambientes assegura que os desenvolvedores possam alternar entre um modo de desenvolvimento ágil e um ambiente que replica fielmente as condições de produção, garantindo assim a consistência e a fiabilidade do sistema em diferentes contextos de execução.

O primeiro ambiente, designado como Ambiente de Desenvolvimento Local, é acessível através do endereço **localhost:5188**. Este é executado nativamente no sistema através do comando `dotnet run`, utilizando as configurações específicas definidas nos ficheiros `launchSettings.json` e `appsettings.Development.json`. Entre as suas principais características destacam-se o *hot reload* automático, que permite a atualização imediata da aplicação durante alterações de código, e a facilidade de integração com ferramentas de debugging como o Visual Studio Code, possibilitando a inspeção detalhada do fluxo de execução e variáveis em tempo real. Para o seu correto funcionamento, é necessária uma instância do SQL Server em execução, que pode ser disponibilizada localmente ou através de um container Docker, assegurando a persistência dos dados durante o desenvolvimento.

O segundo ambiente, denominado Ambiente Containerizado, está disponível em **localhost:5000** e é gerido através do `docker-compose up`, orquestrando múltiplos containers Docker que replicam a infraestrutura de produção. Neste cenário, tanto a API como o SQL Server são executados em containers isolados, com a porta 5000 do sistema anfitrião mapeada para a porta interna 8080 do container da aplicação. Esta configuração garante um ambiente consistente e reproduzível, essencial para validar o comportamento do sistema em condições idênticas às de implantação final.

A utilização da porta 5188, padrão nos templates de Web API do .NET, e da porta 5000, comum em ambientes de desenvolvimento containerizados, pode ser ajustada através dos respetivos ficheiros de configuração, oferecendo flexibilidade na adaptação a diferentes necessidades de rede ou de infraestrutura. Através do Swagger UI disponível em cada um dos endereços, é possível realizar testes manuais completos dos endpoints, validando a funcionalidade da API em ambos os contextos de execução.

10. Operações do Sistema

Este capítulo serve como guia técnico completo para a execução, teste e validação do sistema de gestão de reservas de restaurante desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Desenvolvimento/Operação de Software. O sistema implementa uma API REST com funcionalidades completas de CRUD para reservas, incluindo containerização, CI/CD automatizado e análise de qualidade de código.

10.1. Execução do Sistema

10.1.1. Ambiente de Desenvolvimento Local

Execução com Docker Compose

Na raiz do projeto:

Parar serviços existentes:

- `docker-compose down`

Construir e iniciar containers:

- `docker-compose up --build -d`

URLs de acesso:

- Swagger UI:

- `http://localhost:5000/swagger`

- *Health Check*:

- `http://localhost:5000/api/reservations/status`

Serviços iniciados:

- restaurant-reservations-api (Porta 5000)
- restaurant-reservations-sqlserver (Porta 1433)

Execução nativa .NET

- `cd src/RestaurantReservations.API`
- `dotnet restore`
- `dotnet run`

URL de acesso:

- *`http://localhost:5188/swagger`*

10.1.2. Verificação do Estado dos Serviços

Verificar containers em execução:

- `docker-compose ps`

Verificar logs da aplicação:

- `docker-compose logs api`

10.2. Execução de Testes Unitários

10.2.1. Execução Completa com Cobertura

- `cd tests/RestaurantReservations.UnitTests`
- `dotnet test --collect:"XPlat Code Coverage" --verbosity normal`

10.2.2. Execução Específica

Executar apenas um teste:

- `dotnet test --filter "GetAllReservationsAsync_Should_Return_All_Reservations"`

Executar testes de uma classe específica:

- `dotnet test --filter "FullyQualifiedNames~ReservationServiceTests"`

Executar sem relatório de cobertura:

- `dotnet test`

10.3. Gestão de Containers Docker

10.3.1. Comandos Essenciais

Na raiz do projeto:

Iniciar todos os serviços:

- `docker-compose up -d`

Parar todos os serviços:

- `docker-compose down`

Reconstruir e reiniciar:

- `docker-compose up --build -d`

Ver logs em tempo real:

- `docker-compose logs -f api`
- `docker-compose logs -f sqlserver`

Ver estado dos containers:

- `docker-compose ps`

10.4. Validação Funcional da API

10.4.1. Testes Manuais via Swagger

Aceder a:

- `http://localhost:5000/swagger` permite testar todos os endpoints:

Endpoints disponíveis:

- `GET /api/reservations` - Listar todas reservas
- `GET /api/reservations/{id}` - Obter reserva específica
- `POST /api/reservations` - Criar nova reserva
- `PUT /api/reservations/{id}` - Atualizar reserva
- `DELETE /api/reservations/{id}` - Cancelar reserva
- `GET /api/reservations?date={date}` - Filtrar por data

10.5. Validação de Funcionalidades Críticas

10.5.1. Teste de Conflito de Horário

Criar primeira reserva:

```
{  
  "customerName": "Cliente 1",  
  "reservationDate": "2026-06-30",  
  "reservationTime": "19:30:00",  
  "tableNumber": 5,  
  "numberOfPeople": 4  
}
```

Tentar criar reserva conflitante (deve retornar 409):

```
{  
  "customerName": "Cliente 2",  
  "reservationDate": "2026-06-30",  
  "reservationTime": "19:30:00",  
  "tableNumber": 5,  
  "numberOfPeople": 2  
}
```

10.5.2. Teste de Validação de Data Futura

Tentar criar reserva no passado (deve falhar):

```
{  
  "customerName": "Cliente Teste",  
  "reservationDate": "2026-01-22",  
  "reservationTime": "12:00:00",  
  "tableNumber": 1,  
  "numberOfPeople": 2  
}
```

11. CONCLUSÃO

O projeto RestaurantReservations API foi implementado com sucesso, percorrendo todo o ciclo de desenvolvimento de uma aplicação como realizado nas aulas.

Desenvolveu-se uma API REST funcional em .NET 9 com lógica crítica de conflitos de horário e uma base de dados SQL Server, ambas totalmente containerizadas com Docker para garantir portabilidade. A qualidade do código foi assegurada por um conjunto de testes unitários e integrada num pipeline CI/CD automático com Jenkins, que orquestra testes, análise estática com SonarQube, construção de imagens e *deploy* seguro para Kubernetes via Helm.

Os principais desafios técnicos, como a sincronização de containers e a gestão de configurações, foram resolvidos com *health checks* e variáveis de ambiente, reforçando a importância da resiliência e automação. O sistema resultante é robusto, escalável e pronto para produção, demonstrando a aplicação prática de um *stack* tecnológico completo e de metodologias DevOps.